

DIA AZTI – CC SUL

Quinta-feira 19 de fevereiro 2026– Pasaia / Online

1. Grupo Ad-Hoc Anchova do Golfo

Maria-José Rico (Presidente do grupo de trabalho) abriu a reunião agradecendo aos participantes e às representantes das administrações espanhola e portuguesa, bem como da Comissão Europeia. Em seguida, recordou o trabalho já realizado sobre a anchova no âmbito do CC SUD em colaboração com a AZTI, nomeadamente uma primeira reunião realizada em setembro de 2025 sobre a avaliação da regra de gestão.

A ordem do dia e a ata da reunião anterior foram aprovadas sem alterações.

Leire Citores (AZTI) iniciou a sua apresentação recordando os resultados do benchmark realizado em 2024 pelo CIEM, bem como as recomendações científicas para 2026. Este trabalho baseia-se em várias fontes de dados: três campanhas científicas (BIOMAN, PELGAS e JUVENA) e dados provenientes das capturas. Embora estas campanhas apresentem resultados ligeiramente diferentes consoante os anos, as tendências são semelhantes. Em resposta a Maria-José Rico (FECOPPAS), Leire Citores (AZTI) indicou que é precisamente o conjunto de dados que permite ao modelo funcionar bem e compensar as ligeiras variações entre as fontes.

O CIEM estima atualmente a biomassa limite (Blim) da unidade populacional em 26 600 toneladas (contra 21 000 antes do benchmark) e um Btrigger em 24 000 toneladas. A pressão de pesca (F) está estável desde a reabertura da pescaria. Em resposta a Maria-José Rico (FECOPPAS), Leire Citores precisou que estas alterações se devem a mudanças na estimativa da biomassa total e do recrutamento. Observa-se uma tendência de diminuição do peso médio por idade, com um ligeiro aumento nos últimos anos.

Em resposta a David Milly (FEDOPA), Leire Ibaibarriaga (AZTI) esclareceu que os parâmetros ambientais e climáticos não estão atualmente incluídos nas avaliações feitas pelo CIEM, uma vez que os índices desenvolvidos graças às campanhas científicas são relativamente bons. No entanto, ainda estão em curso estudos científicos para compreender o impacto destes fenómenos na biologia da espécie.

Leire Ibaibarriaga (AZTI) apresentou em seguida os trabalhos que serão realizados em 2026 no âmbito do CIEM para avaliar a gestão da anchova. Serão testadas duas opções:

- a. Reavaliação do plano de gestão atual: se o plano se revelar sustentável, poderá ser renovado, e o CIEM emitirá um parecer para 2027 com base nesse plano. Se o plano se revelar insustentável, será possível testar variações, mas apenas após a conclusão dos trabalhos.

- b. A regra de escape: os parâmetros F_{cap} e $B_{escapement}$ serão calculados para poder aplicar esta regra a partir de 2027, caso o plano de gestão não seja considerado sustentável. Trata-se de um «plano B».

Para realizar este trabalho, o grupo WGHANSA do CIEM reunir-se-á em maio e organizará um workshop em setembro/outubro, para uma validação final em novembro.

s membros do CC SUD salientaram a importância de manter o plano de gestão atual. O plano provou a sua eficácia nos últimos anos: as partes interessadas não o questionam e as unidades populacionais estão em bom estado. O calendário apertado no final do ano preocupa os membros, pois não permitirá um diálogo antes da adoção do quadro de gestão para 2027. Segundo Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), outras opções poderiam ser estudadas, nomeadamente a utilização do plano de gestão com um Blim de 26 600 toneladas, integrando assim as novas estimativas resultantes do Benchmark. Este ano deve ser utilizado para estudar estas ligeiras alterações que permitiriam garantir a sustentabilidade do plano de gestão e evitar a aplicação da regra de escape, que introduziria uma variabilidade interanual significativa e prejudicial para o setor. Leire Ibaibarriaga (AZTI) indicou que não poderão fornecer resultados antes da reunião de setembro/outubro, talvez apenas um alerta se as tendências apontarem para a insustentabilidade do plano de gestão.

Os membros do CC SUD aprovaram a redação de um primeiro parecer na primavera, que justificará a preferência das partes interessadas pela manutenção do plano de gestão, se necessário ligeiramente alterado, e, portanto, o estudo dessas potenciais alterações. Um segundo parecer poderá ser redigido no outono, com base nos primeiros resultados disponíveis. Amanda Perez Perera (DG MARE) encorajou os membros nesse sentido.

2. Workshop Atum branco

Maria-José Rico (Presidente do grupo de trabalho) abriu a reunião agradecendo aos participantes, bem como a Gorka Merino (AZTI) e Haritz Arrizabalaga (AZTI) pela sua disponibilidade e cooperação. A ordem do dia foi aprovada sem alterações.

Gorka Merino (AZTI) recordou o atual quadro de gestão para o atum branco: um TAC aprovado para 3 anos, com um TAC máximo de 50 000 toneladas e uma variabilidade interanual limitada a 25%. O TAC tem aumentado todos os anos desde a sua adoção e, nos últimos anos, tem sido superior às capturas. Ao aplicar novamente este quadro, o TAC para 2027-2029 situar-se-ia entre 37 800 e 50 000 toneladas.

No entanto, a AZTI está a trabalhar em três alternativas de gestão, cada uma com múltiplas possibilidades:

1. Aplicação do quadro atual com possíveis correções em alguns parâmetros-chave
2. Um modelo baseado num índice empírico

3. m TAC praticamente constante, semelhante ao recentemente aplicado para o bonito-listrado no Oceano Índico

Cada uma dessas opções pode ser sustentável e apresenta vantagens e desvantagens, portanto, cabe às partes interessadas indicar as suas prioridades de gestão para escolher a melhor opção e os parâmetros a serem estudados.

No que diz respeito à opção de TAC quase constante e em resposta a Santiago Folgar (AVOCANO) e David Milly (FEDOPA), Gorka Merino indicou que quanto mais baixo for o TAC, maior será a probabilidade de estabilidade do TAC. Em caso de redução necessária por exceder os limites de segurança (BLim/Btrigger), poderia ser decidido um mecanismo de redução do TAC que poderia se estender por vários anos com uma percentagem de variabilidade interanual fixa, uma opção que pode ser estudada.

Em resposta a Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), Gorka Merino (AZTI) indicou que, efetivamente, diferentes combinações de índices provenientes de diferentes fontes de dados em diferentes períodos podem alimentar os modelos e ser estudadas. A utilização de uma combinação de índices proporciona, de facto, mais estabilidade.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) esclareceu que é possível aumentar a estabilidade das três opções, acrescentando algumas cláusulas. Também seria possível gerar novos índices, introduzindo fontes de dados novas e complementares para melhorar a sua representatividade.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que, embora o estudo da opção 1 (alterações à recomendação 21-04) esteja previsto pela ICCAT, podem ser propostas opções adicionais, devendo estas ser comunicadas ao Painel 2 em março: a análise científica não é limitada. O estudo destas opções deve ser justificado, nomeadamente pelo interesse das partes interessadas. Os cientistas reunir-se-ão novamente em abril e julho, estando prevista uma reunião do grupo de trabalho em setembro para, finalmente, uma decisão em plenário em novembro. Segundo Haritz Arrizabalaga (AZTI), seria interessante realizar um intercâmbio com os membros do CC SUD no início de julho.

Os membros do CC SUD aprovaram a continuação dos trabalhos relacionados com a AZTI, o envio de comentários destacando as suas prioridades de estudo, no prazo de 15 dias, e a organização de uma nova reunião no início de julho para discutir os resultados preliminares. Um parecer do CC SUD também poderá então ser publicado.

BALANCE:

- **As últimas informações científicas, bem como os calendários de estudo relativos à anchova do Golfo e ao atum branco, foram apresentados aos membros do CC SUL.**



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

- **Um projeto de parecer sobre as prioridades das partes interessadas para a gestão da anchova e as opções de estudo será apresentado aos membros do grupo de trabalho para validação pelo Comité Executivo em maio.**
- **O CC SUD comunicará à AZTI as suas prioridades para o atum albacora e será organizada uma reunião complementar no início de julho.**

Documento traduzido por deepL.